



Viçosa, futuro celeiro de bons pesistas.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 19 de abril de 1979

N.º 577

Campeonato Mineiro de Levantamento de Peso no Ginásio de Esportes da UFV

Será realizado, às 18h de sábado, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Campeonato Mineiro de Levantamento de Peso (estreadantes), do qual participarão agremiações de Belo Horizonte, Varginha e Viçosa. A promoção é da Federação Mineira de Levantamento de Peso.

Como esporte antigo, surgido, segundo o técnico do Viçosa Força e Saúde, David Montero Gomes, na Era Romana, -há muita falta de divulgação e apoio na difusão de levantamento de peso-, que exige uma série de aptidões do iniciante: velocidade, flexibilidade, coordenação e, ao contrário do que muita gente pensa, no princípio, a força é dispensável.

Viçosa será representada no Campeonato Mineiro de Levantamento de Peso pela Funabem, Viçosa Tênis Clube e Viçosa Força e Saúde. De Belo Horizonte virão os clubes CRESP - Clube Recreativo dos Servidores Públicos; UNSP - União dos Servidores Públicos; e o Iorque Clube. E de Varginha virá o Varginha Tênis Clube.

Considerando o número de Estados brasileiros, o técnico David Montero acha que o esporte de levantamento de peso -é muito pouco difundido-. Para ele, os melhores pesistas estão em São Paulo, mas no Rio, Minas e Rio Grande do Sul há bons representantes. Minas, através de Viçosa, deu ao Brasil um recordista e campeão Sul-americano de levantamento de peso, o aluno do Coluni da UFV, José Henriques da Silva Filho.

Membro do Conselho de Assesores da CBD - Confederação Brasileira de Desportos - David Montero atua como técnico de levantamento de peso há 26 anos. Aqui, ele fala sobre as aptidões necessárias a um bom pesista: Velocidade (o tempo de contração muscular rápida, para erguer a barra até a completa extensão dos braços por cima da cabeça); flexibilidade (maior amplitude de movimento nas várias articulações); coordenação (interligação das diferentes fases dos movimentos); e a força, que é dispensável, no início, pois será adquirida através de um treinamento de sobrecarga progressiva.

As perspectivas do esporte de levantamento de peso, em Minas, concentram-se em Viçosa, segundo a otimista previsão do técnico David Montero. -O pessoal aqui é novo e começará a se projetar num trabalho a médio-longo prazo- - diz ele. Explicando melhor, para um iniciante chegar a se transformar num bom pesista, são necessários seis a 10 anos de treinamento.

Professor da UFV apresenta tese de álcool combustível na Califórnia

O professor José Márcio da Cruz, do Centro de Ciências Agrárias, lotado no Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e atualmente cumprindo um programa de pós-graduação na Universidade da Califórnia (USA), apresentará no III Simpósio Internacional em Tecnologia de Alcool Combustível, na Universidade de Santa Clara, um trabalho sobre -O Uso Parcial de Alcool como Combustível em Motores Diesel-.

No seu trabalho, o professor José Márcio da Cruz verificou que num trator agrícola com motores Diesel, em serviço comum, 56 por cento da sua energia pode ser fornecida por carburação de etanol (álcool etílico) ou 47 por cento de metanol (álcool metílico). Ainda, segundo o professor da UFV, o metanol é o mais promissor combustível nos Estados Unidos, podendo ser derivado das reservas de carvão e florestas.

Nosso legado às gerações futuras

Baseando-se no passado e analisando o presente, a História vaticina o futuro. No estudo etnológico nós temos muito a aprender com os chamados -povos naturais-, as civilizações primitivas. O passado e o presente estão ligados um ao outro, sendo a razão do futuro de um povo. É difícil descerrar o véu que cobre o passado de uma civilização. O pouco que sabemos sobre os povos primitivos que habitaram o planeta foi-nos revelado através da arte, manifestação do -eu verdadeiro-.

A nossa civilização não será a última a pisar o pó deste maravilhoso e sofrido planeta. Sem nenhum vislumbre apocalíptico, mas acreditando na efemeridade da vida, aqui fica uma pergunta: o que legaremos às civilizações futuras? Enfrentando o problema cara-a-cara: como nos comunicarmos com as próximas gerações?

Tecnologicamente o homem atingiu considerável progresso e pode utilizar os diferentes meios, para colocar-se em contato com o homem do futuro. Mas é principalmente através da arte, a maior manifestação cultural de um povo, que nos revelaremos. A pintura, a escultura, a música, a literatura e outras formas de expressão revelam o interior das pessoas, porque fluem, naturalmente.

Torna-se, portanto, de grande importância para nós e para os que virão, uma conscientização geral, no sentido de preservar e valorizar a nossa arte. A arte atual e a arte legada por nossos antepassados, como por exemplo, o Barroco, que tem no Aleijadinho a sua representação máxima.

No Brasil, conforme ele, a ênfase talvez seja para o etanol, devido a grande área agricultável e latitude favoráveis para a produção de alimentos e, conseqüentemente, combustíveis originários da cana e de outras matérias-primas renováveis.

O III Simpósio Internacional em Tecnologia de Alcool Combustível será realizado, no período de 28 a 31 de maio próximo. O trabalho, que será apresentado pelo professor José Márcio da Cruz - ele está nos Estados Unidos, desde abril de 1977 -, deverá resolver, em grande parte a falta de petróleo, com a substituição parcial pelo álcool, nos motores Diesel.

Como a UFV está preocupada com a expansão do programa de obtenção de novas fontes de energia, e como o trabalho do professor José Márcio vem apresentando bom desempenho, o Departamento de Engenharia Agrícola aprovou a continuação do seu programa de Ph.D, que terminaria em dezembro deste ano.

Visão das estufas do Departamento de Fitopatologia

Vistas de longe, as estufas do «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV) surpreendem os olhos de qualquer visitante. Acostumados a ver, naquele local, casas de vidro transparentes, a nós as estufas não mais surpreendem, mas aos visitantes, principalmente aqueles que nunca viram pelo menos uma de perto, a primeira pergunta é sempre a mesma: «O que é aquilo?».

Ver uma estufa de longe é uma coisa; ficar ali dentro, sentir a temperatura rigorosamente controlada, e acompanhar o crescimento das variedades de plantas, utilizadas como objetos de pesquisas e estudos, é outra coisa. Vista de dentro, tem-se a impressão de que estufa é algo semelhante a uma nave espacial.

Por que nave espacial? Bem, é uma simples sensação, porque dentro de uma estufa o ambiente e a umidade são controlados e, se não fosse o barulho surdo dos ventiladores, o silêncio ali poderia ser, senão o mesmo silêncio que a gente imagina haver no vácuo, pelo menos, aproximado. Com um pormenor: o calor não chega a ser insuportável, mas arranca filetes de suor, a ponto de encharcar a camisa.

Café

Numa das estufas, ocupadas por cerca de 500 mudas de café (Catimor, Catuai, clones diferenciadores de ferrugem e Raçomosa), a máquina de misturar terra, feita na ferra-



Nesta estufa 500 mudas de café são pesquisadas.

ria da UFV, funciona deixando escapar fracas nuvens de pó avermelhado. A máquina mistura qualquer produto, desde fungicidas até adubo, com muita eficiência. Sua eficácia é testada principalmente quando há necessidade de se misturar pequenas quantidades de produtos químicos à terra, coisa que a mão do homem não consegue, com tanta homogeneidade.

Dentro de uma estufa, a temperatura e a umidade podem ser controladas, de tal modo que ficarão sempre mantidas, independente das condições do ambiente externo. Nesta estufa, cheia de mudas de café, estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre a resistência à ferrugem, uma das mais drásticas doenças (fungo) do cafeeiro. Daqui, estas mudas nunca sairão. Mas, se acaso tiverem de sair,

lá fora não produzirão, pelo menos, por algum tempo.

Como ser vivo, a planta também sofre choques de temperatura e de ambiente. O choque que uma muda de café sofreria, se tivesse de deixar a estufa, seria o principal fator de entrave à sua produtividade. Mas, no caso, não há a menor necessidade de transferir as mudas para fora da estufa, porque aqui elas estão para serem estudadas, pesquisadas.

As estufas são fechadas à noite e abertas de dia. Do lado de dentro, a luz do sol penetrando o teto de vidro parece queimar mais a pele, ou será assim por causa da falta de vento, esse vento agradável e refrescante que faz do lado de fora? As folhas dos pés de café tremulam tocadas pelo vento artificial dos ventiladores. As mudas estão plan-

tadas em vasos, latas de querosene e caixas de amianto, e estão separadas, de acordo com as variedades.

Feijão

A maior parte dos experimentos desta outra estufa é composta de feijão, variedade diferenciadora de *colletotrichum*. Este exige dias curtos para se desenvolver e, se não for obedecida a sua exigência, de nada adiantará plantá-lo, pois pode nem mesmo chegar a florescer.

Plantado aqui no dia 16 de março deste ano, conforme registro da pequena tábua fincada numa das latadas, o *colletotrichum* alastrou-se estacas afora e hoje nos apresenta a beleza simples das suas florzinhas roxas e as primeiras vagens que se projetam, cheias de vida.

Uma estufa tem, basicamente: um termostato conjugado com os ventiladores, de modo que, se a temperatura ambiente alterar, para mais ou para menos, os ventiladores ligam, automaticamente, ou desligam-se. Em linhas gerais, assim é que o Departamento de Fitopatologia inocula as doenças, nas suas estufas, dando, a cada uma das espécies em estudo, a temperatura que exigem. Aqui, agora, a temperatura é de 28 graus. Lá fora o sol de quase meio-dia está quente, mas a temperatura nem tão alta como dentro da estufa. E, em compensação, os ventos tocam a nosso favor.

UFV comunica com o mundo por telex

Desde às 17h de terça-feira a Universidade Federal de Viçosa (UFV) está integrada à rede nacional e internacional de telex. Agora a UFV fala com o Brasil e o mundo através do seu aparelho número 311587 FUFVBR (foto), instalado na Reitoria. O telex, conseguido depois de ingentes esforços do reitor Paulo Mário del Giudice, é de uso exclusivo da UFV, e está ligado à central de Belo Horizonte, transmitindo e recebendo informações. Em breve, será instalado outro telex, no Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte. Nem todas as cidades de Minas têm telex e, na Zona da Mata, apenas Juiz de Fora conta com esta facilidade de comunicação com outros centros. Como documento, o telex é muito mais eficiente do que os meios convencionais de comunicação, e de custo mais baixo.



«Dia de Campo» sobre café



Café, grande fonte de divisas para o País.

Numa promoção da Secretaria da Agricultura, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e da Empresa de Assistência técnica e Extensão Rural (EMATER), com a participação de professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), será realizado, amanhã, na Fazenda Experimental da EPAMIG, em Ponte Nova, um «Dia de Campo sobre a Cultura do Café». Lá, o agricultor receberá orientação sobre melhoria e adubação do cafeeiro, tecnologia de preparo do café e aspectos econômicos da cultura do café.

Vários problemas apresentam-se na atual conjuntura cafeeira e, um deles, o de melhoria da qualidade, é de maior impor-

tância, para fazer face à concorrência dos outros países e manter nossa hegemonia no mercado mundial do café. Há certas regiões no País (Zona da Mata de Minas Gerais, Vale do Paraíba e Espírito Santo) que produzem cafés de qualidade inferior, preferencialmente bebida «Rio». Trabalhos experimentais mostram que, mesmo nestas regiões, é possível melhorar a bebida, tendo certos cuidados na colheita, preparo e beneficiamento. A prática do despulpamento, mesmo em regiões com predomínio da bebida «Rio», pode melhorar a qualidade do café, tornando-se superior o aroma e o gosto (Estes e outros problemas referentes ao café serão abordados no «Dia de Campo», em Ponte Nova).

Começou o curso de ginástica-jazz

Começou ontem, no Pavilhão de Ginástica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o curso de ginástica-jazz, oferecido pelo Departamento de Educação Física e a Assessoria de Assuntos Culturais. O curso está sendo ministrado pela professora Maria Eugênia Morato, da Universidade de São Paulo (USP), dirigido a professores e estudantes da UFV e a outros interessados.

Com uma carga horária de 40 horas-aula, o curso vem sendo ministrado no horário de 18h às 22h; no sábado, das 7h às 12h, das 14h às 18h e das 20h às 22h. No domingo, dia do encerramento do curso, as aulas começam às 7 e

terminam às 12h.

Professora formada em Educação Física e Pedagogia, com especialização em ginástica-jazz, na Europa, Maria Eugênia Morato começou o curso definindo ginástica-jazz, a sua origem, objetivos, aplicações e condições, música, método de trabalho e considerações gerais.

As aulas práticas serão de posições básicas, aquecimento, formação corporal (exercícios totais, isolados, solo, barra ou espaldar), coreografias, improvisação e outras atividades (mostra de filmes, montagem de coreografias simples e aulas).

Rápidas

Congresso

O VI Congresso Brasileiro de Avicultura será realizado este ano, em Belo Horizonte, no período de dois a cinco de setembro. Os trabalhos de extensão a serem apresentados deverão ser redigidos, conforme os seguintes itens: Introdução (bibliografia que serviu de orientação, local e épocas de execução, número de aves envolvidas); Delineamento do experimento (como foi executado); Resultados e conclusões (estabelecer comparação entre os trabalhos científicos). Já os trabalhos científicos deverão ser redigidos, conforme normas da ABNT.

Fazendeiro

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), mantendo a sua tradição no campo de Extensão Rural e visando proporcionar oportunidade de troca de experiências entre professores e produtores rurais, estará realizando a 51.^a Semana do Fazendeiro, no período de nove a 13 de julho de 1979.

Ambulatório

Encontra-se em fase de construção o Ambulatório Médico-Odontológico da UFV, projetado pelos arquitetos Paulo Francisco de Oliveira e Acir dos Santos Zama, da prefeitura do «campus». O ambulatório está sendo construído numa área de 2.372 metros quadrados.

Matricula

No dia 30 deste mês termina o prazo para pedidos de transferências interna e externa para a UFV, e o de matrícula para portador de diploma de nível superior, no Conselho de Graduação. No dia sete de maio será encerrado o prazo para trancamento de matrícula, no primeiro período.

Corte e Costura

Terminará no mês de maio o curso de corte e costura que o Departamento de Ciências Domésticas está ministrando para as filhas dos operários da UFV, em três turnos. Quarenta alunas participam do curso, ministrado pela professora Ana Maria Figueira Magalhães, no antigo prédio do Departamento de Ciências Domésticas, na parte da tarde. O objetivo final das alunas é confeccionar uma sala. Na ocasião, a professora Ana Maria estréia um esquadro com escala, criado por ela mesma.

Substituição

A professora Esmeralda Tomaz Afonso assumiu, recentemente, a Assessoria de Treinamento e Assuntos Internacionais da UFV, em substituição ao professor Dirceu Jorge da Silva, que se encontra cursando a Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro. A Assessoria funciona na antiga dependência da Diretoria de Recursos Humanos.

SIF

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF), entidade sediada em Viçosa e que congrega as principais empresas florestais de Minas, promove hoje e amanhã, em Belo Horizonte, o seminário sobre fertilização e melhoramento florestal, que objetiva transmitir, aos profissionais do setor, informações e experiências sobre os principais fatores envolvidos no aumento da produtividade das florestas.

Curso

Com o objetivo de informar sobre métodos de fabricação, emprego e características dos lubrificantes, além de divulgar técnicas de lubrificação, com a finalidade de tornar racional e econômico o uso de lubrificantes, será oferecido, em São Paulo, de 23 a 27 deste mês, o 5.^o Curso de Informações sobre Lubrificantes e Lubrificação. A promoção é do Instituto Brasileiro do Petróleo. Informações na Redação da Imprensa Universitária.

O que a programação cultural de abril nos oferece

O conjunto de Juiz de Fora, «Pró-Música Antiqua», fará uma apresentação, hoje, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), dentro da programação de abril da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa. Criado há pouco mais de um ano, o conjunto tem como característica principal o seu repertório, baseado em músicas da Idade Média.

Do dia 16 até hoje, obedecendo à programação cultural de abril, já foram realizados: o Seminário «Visão do Barroco Mineiro» (2.^a etapa), pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Moacyr Laterza; «A Aguadente de Cana na Medicina Popular», pelo estudante da UFV, Antônio Brant R. Filho; e o «Nacionalismo nas Artes no Brasil» (artes plásticas e música), por técnicos da Assessoria Cultural e a cantora Ilda Lourenço.

Para domingo, a programação cultural de abril oferece um exercício público com os alunos de música da Oficina de Criatividade (flauta, violão e instrumentos de metais), às 11h, no auditório do DEF. À noite, no mesmo local, a apresentação do conjunto de Música Popular, «Paí Aquino».

No período de 23 a 28, das 19h às 22h, será ministrado o curso de Técnicas Teatrais na Educação, no Departamento de Economia Doméstica. Levantamento sobre «Puericultura Popular» é o programa do dia 24, às 18h30m, no auditório do DEF, apresentado pela estudante da UFV, Mariléia Correa Andrade. Dia 26, haverá mostra de arte visual (acrilicogravura), no saguão do DEF, às 21h. No dia 28, o encerramento da programação, no Santuário de Santa Rita de Cássia, às 20h, com a comemoração do 1.^o aniversário do Coral da UFV.

Música antiga

O conjunto «Pró-Música Antiqua» foi criado pelo Centro Cultural Pró-Música, de Juiz de Fora, e dele participam músicos que freqüentavam o seu curso de flauta doce, ministrado pelo flautista Homero de Magalhães Filho, que depois viajou para a Holanda, onde foi aperfeiçoar seus estudos.

Júlio César de Souza Santos e Maria Beatriz de Souza Santos, integrantes do «Pró-Música Antiqua», ocuparam o lugar de Homero, e reiniciaram as aulas de flauta doce, juntamente com outros músicos, que mais tarde se integrariam ao conjunto — Neli de Aquino, Adair de Miranda Motta e Mário Sérgio Ribeiro.

O repertório do conjunto é baseado em músicas da Idade Média, Renascença e Período Barroco. O grupo vem pesquisando, com freqüência, as obras dessas épocas, ao mesmo tempo em que tenta adquirir novos instrumentos, hoje não mais fabricados, a não ser por encomenda, como o saltério, krumphorn e a viola de gama e outros de percussão.

— A nossa maior dificuldade — diz Júlio César — tem sido a aquisição de novos instrumen-

tos que são artesanais e difíceis de serem encontrados, porque não há fabricação especial. Depois que adquirimos o cravo da Pró-Música, o conjunto deu um passo à frente, mas agora queremos introduzir outros instrumentos.

A opção que os componentes do conjunto fizeram pela música do século passado foi influenciada pelo gosto pelos instrumentos raros e, principalmente, pela flauta doce, que abriu caminho para a formação do «Pró-Música Antiqua». Definindo o tipo de música que executam, Júlio César afirma que «é basicamente palaciana», feita por músicos amadores, o que explica o fato de não constar, em muitas delas, os nomes dos autores.

Fazem parte do conjunto: Neli de Aquino (flauta doce e transversa), Mário Sérgio Ribeiro (flauta doce e cravo), Júlio César (flauta doce) e Maria Beatriz (flauta doce e cravo). Como poderá constatar-se, na noite de hoje, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), o «Pró-Música Antiqua» tem pela frente boas perspectivas.

Técnicas teatrais

O curso de «Técnicas Teatrais na Educação» será ministrado pela professora Maria Pompeu, atriz de teatro do Rio de Janeiro. Visando a abordagem global da importância do teatro na educação, como expressão de uma cultura, o curso oferecerá aos participantes as principais técnicas teatrais na educação.

As inscrições para o curso, dirigido a professores, estudantes da UFV, técnicos em educação e em cultura, além de outros interessados, serão encerradas, amanhã, no Registro Escolar. São oferecidas 35 vagas a uma carga horária do curso, que será ministrado das 18h30m às 22h30m,

é de 25 horas-aula. Os estudantes da UFV estão isentos da taxa de Cr\$ 60,00.

O patrocínio do curso é do DAC/MEC/UFV. O programa será dividido em introspecção, extroversão, socialização e experiências. Cada divisão será subdividida em: introspecção — relaxamento, respiração, sensorialização e concentração; extroversão — observação, imaginação, improvisação e dramatização; socialização — integração e comunicação, ritmo e improvisação sonora, locomoção e espaço; experiências — elaboração das experiências do dia e discussão de experiências anteriores, em sala de aula.



Gravura antiga de um concerto campestre.

Barroco mineiro

A segunda etapa do Seminário «Visão do Barroco Mineiro» (Ideologia do Barroco), apresentada pelo professor de Estética da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Moacyr Laterza, terminou dia 16. Na primeira fase o professor Laterza se limitou a apresentar uma visão geral do Barroco, não como estilo de época, mas dentro daquilo que o originou: o trágico grego, o gótico tardio, passando pelo Barroco do século XVIII e a Idade Contemporânea.

Segundo o professor, «o Barroco foi a primeira manifestação cultural nacionalista. Toda a visão da Barroco é tirada de tipos nacionais», apresentando uma visão de independência política. Con-

forme Laterza, «o Barroco vê o mundo de modo trágico».

Ele acha necessária uma conscientização do Barroco, não só para conservá-lo, mas também para valorizá-lo, já que foi revolucionário no seu tempo. «Não devemos valorizar o Barroco só porque era do século XVIII, mas, porque é nosso».

Laterza considera Ouro Preto «uma espécie de laboratório para se estudar a história da terra mineira, em seus vários níveis, particularmente o Barroco». Para isto, ele sugere «um instituto superior a nível de pós-graduação, aberto para o Brasil inteiro, a fim de se estudar a história da terra mineira».



O seminário teve duas fases.